



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal da Fruta

Data: 01/02/2013

Caderno: Geral / 3

Assunto: Pesquisadores desenvolvem técnica que utiliza vespas para combater o greening na citricultura

Pesquisadores desenvolvem técnica que utiliza vespas para combater o greening na citricultura - Criado em laboratório, inseto é o principal aliado no trabalho de eliminação da praga

Em meio à crise que atingiu a citricultura no ano passado, a **Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz** desenvolveu uma técnica autossustentável para combater uma das piores pragas dos últimos tempos, o **greening**. A doença, que aparece em frutos cítricos no Estado de São Paulo. Os pesquisadores estudam uma forma mais natural de combate a praga.

“Sem dúvida, uma das buscas que nós fazemos já há algum tempo é realmente substituir o método de agroquímicos por insetos que atacam insetos e que acabam por destruí-los evitando assim que os prejuízos sejam causados”, explicou o pesquisador.

No caso do controle do greening, as vespas são as principais aliadas no trabalho de eliminação das pragas causadoras da doença. Os insetos são desenvolvidos em salas separadas, e o processo que deve acontecer nos pomares é imitar a natureza.

Logo após nascer, a vespa vai para as plantações e lá vive por 20 dias. Neste período, ela vai parasitar diretamente os frutos. O nome científico dado ao greening é psilídeo. A tese de doutorado do engenheiro agrônomo Alexandre José F. Parra, orientado pelo professor Dr. Cristiano Viegas, trata da técnica.

“Uma vez ela espalhada no pomar ela vai procurar as formas jovens das ninfas do psilídeo, em cada uma delas ela vai se alimentar do corpo da ninfa da praga até o momento que essa ninfa vai morrer impedindo que ela se reproduza e vai se desenvolver no corpo da ninfa, e vai nascer uma nova vespa, que já vai migrar pelo pomar. Dessa forma, a praga vai sendo eliminada”, explicou o pesquisador.

O foco é medir o rendimento da proliferação de vespas sobre a praga. De acordo com o pesquisador, o método desenvolvido é sustentável e não causa danos ao pomar.

“A gente tem feito em liberação de sete áreas de SP. O que a gente está encontrando é um parasitismo, um controle natural da praga. O nosso objetivo é aumentar a popularização das vespas no pomar. Quanto maior, mais rápido vai acontecer o controle da praga”, salienta.

O próximo passo, segundo o coordenador da pesquisa, é a comercialização dos agentes de controle biológico.

“É fundamental que haja uma série de empresas que possam comercializar esses agentes, dando instruções adequadas”, disse Parra. * Cristiane Viegas/Piracicaba

